

## **A PROPÓSITO DOS 48 ANOS DO IHG DE SÃO JOÃO DEL-REI**

**José Antônio de Ávila Sacramento**

Aproveitando-me da passagem da efeméride de quarenta e oito anos da criação do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei - MG (completados em 01 de março deste ano<sup>1</sup>), ousou dizer que ainda entendo um pouco o funcionamento e sei da importância da Casa que presidi com ânimo e terna dedicação por três mandatos. E é nesta qualidade que eu apresentarei algumas reflexões que são frutos da minha intensa meditação e aqui estarão exaradas com a alma e o coração abertos, "pro bono" do sodalício.

No discurso de posse como primeiro presidente do sodalício, o professor Fábio Nélon Guimarães ressaltou que foi com indisfarçável emoção cívica que a cidade de São João del-Rei deu o testemunho de seu apreço ao instituir aquela entidade. Quando o IHG completou seus oito meses de criação, o prof. Fábio registrou numa de suas crônicas publicadas no jornal "A Comunidade" que um dos objetivos da criação do Instituto Histórico e Geográfico era "a iniciativa de proteger o patrimônio de dias idos, buscando no passado exemplos de fibra para os dias que correm. Ele não se encontra preso ao passado, porém, reconhece que o passado o fascina.". Creio que estes excertos de textos da lavra de um homem que amou e considerou o IHG como a sua segunda casa ainda são bastante atuais: aquelas ações urgentes e enérgicas do início da década de 1970, de certo modo, ainda continuam clamando pelo mesmo tipo de atenção até hoje.

Durante anos o Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei brilhou como expoente da produção do saber histórico e das ações culturais na região, tendo os seus méritos e o de seus integrantes também reconhecidos em níveis estadual, nacional e até mesmo além das fronteiras brasileiras. É sabido que entidades do agora denominado terceiro setor, as ONGs, surgiram da necessidade de suprir a ausência do Estado em áreas de extrema carência, nas questões não prioritárias para os interesses das iniciativas estatais e/ou particulares. Nós, os montanhesees são-joanenses, muitas das vezes fomos obrigados a resolver por aqui mesmo os nossos problemas e aprendemos a agir sem esperar com muita confiança pelos tardios e dificultosos influxos vindos dos longínquos e burocráticos centros administrativos, onde expedientes que tratam das questões municipais são retardados por enormes entraves burocráticos e que, quase sempre, infelizmente, ficam vinculados aos sabores das simpatias ou antipatias político-partidárias.

É verdade que o Instituto, durante muito tempo, manteve-se cômico de que o respeito ao passado oferece a mais valiosa colaboração para o presente e para a preparação do futuro. Infelizmente, nestes últimos tempos de crises éticas, morais e institucionais gerais, parece que o nosso IHG não fugiu à regra de ter perdido alguma reputação, a credibilidade e a confiança junto à opinião pública e aos órgãos oficiais.

---

<sup>1</sup> Esta crônica foi escrita no mês de março de 2018 e publicada no *Jornal de Minas* (São João del-Rei - MG, ano XVII, edição nº 269, de 28/04 a 12/05/2018, p. 2).

Penso eu que não nos será impossível voltar a triunfar como instituição. Para tanto, podemos perseguir várias vertentes, e uma delas é evocar a figura escultural, épica e apostolar do nosso conterrâneo Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", cujo idealismo pode e deve ser incorporado ao patrimônio moral e no opulento rol das caras tradições do povo e da terra são-joanense, sendo que o que importa aqui é o exemplo pedagógico e cívico, é a lição moral que o Tiradentes poderá nos oferecer. Antônio Teixeira Duarte, em 28 de setembro do ano de 1913, numa conferência do IHG de Minas Gerais, ensinou-nos que Felipe dos Santos e Tiradentes "foram vencidos em seus ideais de liberdade, e por eles morreram; porém hoje, quase dois séculos decorridos, servimo-nos desses mártires para, mostrando aos novos a inteireza de seus caracteres e a firmeza de suas convicções, colhermos com isso uma regeneradora lição de civismo." (in: Revista do Arquivo Público Mineiro, ano XVIII, 1913, pp. 575-587).

Agindo assim, quem sabe reaproveitaremos bem a premissa de Fábio Nélon Guimarães de que "o IHG desta cidade, a exemplo de outros congêneres, não congrega fósseis humanos"? O IHG de São João del-Rei tem condições para voltar a se impor e de ser considerado a entidade histórica e cultural importante que um dia já foi. Se conseguirmos passar do discurso à ação estaremos trilhando um bom caminho, estaremos "combatendo o bom combate", e, sobretudo, honrando os ideais, homenageando a obra e cultuando a memória dos nossos fundadores!

Então, perseguindo estes pensamentos, eu desejo que as disposições estatutárias da entidade sejam verdadeiramente levadas a bom termo, quais sejam as de congregar os esforços daqueles que se interessam pelos estudos da História, Geografia, Meio Ambiente, Etnografia, Genealogia, Folclore, Artes e ciências correlatas, em âmbito nacional, estadual, do Município de São João del-Rei e região da antiga Comarca do Rio das Mortes; as de incentivar, por todos os meios, o cultivo e a divulgação de pesquisas sobre a historiografia das regiões anteriormente descritas, no âmbito dos estudos mencionados anteriormente; as de participar de movimentos e empreendimentos que visem à preservação do patrimônio cultural tangível e intangível de São João del-Rei e região da antiga Comarca do Rio das Mortes; as de promover cursos, conferências, seminários, mesas-redondas, oficinas, exposições e trabalhos de campo sobre os assuntos de seu interesse; manter entrosamento e intercâmbio com entidades, escolas, instituições públicas, privadas e congêneres, apoiando, aperfeiçoando, estimulando e colaborando mutuamente na promoção dos valores culturais e na defesa do patrimônio, da tradição e das diversas manifestações artísticas; as de manter sua biblioteca, mostras, arquivos iconográficos e mapoteca, e, por fim, fazer publicar a sua tradicional e importante Revista que surpreendentemente já não é mais editada fisicamente desde o volume XII, no ano de 2007...

Que assim possa acontecer para a felicidade geral de todos da terra são-joanense, e, em particular, para alegria deste articulista que não é um "otimista tolo" e nem se considera um "pessimista chato", mas continua associado ao Instituto por acreditar na máxima do poeta, romancista e dramaturgo Ariano Suassuna (João Pessoa, PB, 1927 - Recife, PE, 2014) de que o "bom mesmo é ser um realista esperançoso"!

